The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, specifically a 'stone' or 'shell' pattern, featuring large, swirling, organic shapes in shades of red, orange, yellow, and black. A small, rectangular, cream-colored paper label is pasted onto the center of the cover. The label contains the text 'The Gift of The Associates of The John Carter Brown Library' in a black, serif font. The text is arranged in four lines, with 'The Gift of' on the first line, 'The Associates of' on the second, and 'The John Carter Brown Library' on the third and fourth lines. The label is slightly offset to the left and top of the center.

*The Gift of  
The Associates of  
The John Carter Brown Library*





THE

STATIONERS

AND

PRINTERS

OF

THE

UNITED STATES

OF AMERICA

AND

THE

WEST INDIES

AND

THE

AFRICA

AND

THE

ASIA



# ELEGIA

NA INFAUSTA, E INTEMPESTIVA MORTE

DO

SERENISSIMO SENHOR

D. J O S E P H

PRINCIPE DO BRAZIL,

OFFERECIDA

A' SAUDOZA PATRIA:

FOR

JOÃO XAVIER DE MATOS.



L I S B O A

Na Officina de FILIPPE DA SILVA E AZEVEDO,

ANNO M.DCC.LXXXV.III.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.

LEGAL

D. J. G. & L.



WJC

## E L E G I A.



EPOEM, ó Muza minha, o instrumento,

Que nas margens do Tejo brandamente,

Os rochedos trazia em seguimento.

Arranca os leuros, orna a trisfe frente

De roxos lírios, d'immortal cipreste ;

Seja tudo signal de pranto ardente.

Chegue o nosso clamor thé á celeste

Esfera venturoza, onde descança,

Aquelle Heroe, a quem louvores deste.

JOZE', Caro JOZE'..... em vão se cança

O nosso terno amor..... ah ! quem te esconde ;

Se te faz immortal nossa lembrança ?

Aonde, em que lugar, dize-nos, onde  
Poderemos, ó Principe, encontrar-te,  
Se Ecco longe, por ti, triste responde?

Se com faudozos ais vamos chamar-te,  
JOZE', responde a voz, tambem faudoza;  
He o teu nome ouvido em toda a parte!

Mas ah! que nesta Campa tenebroza  
Descança o Regio Heroe, aqui se encerra;  
Seu frio Corpo: oh scena lastimoza!

Neste lugar, que os coraçoes a terra  
Jaz quem foi nossa gloria; oh! triste cizo,  
Que do Sepulchro os mortos desenterra.

Quam breve foi da sua vida o prazo;  
Duraraõ tanto seus felices dias,  
Quanto o Sol a'Oriente athé Occazo.



( 5 )

Que mal fizemos nós, que acções impias  
 Contra ti commettemos, ( Céu sagrado, )  
 Para victimas sermos d'agonias ?

Morreo JOZE ! JOZE PRINCIPE Amado  
 Da Luza gente, e das Nações estranhas,  
 Defensor das Sciencias, Pai do Estado !

Aquelle ... Oh ! dor que n'alma assim te entranhas,  
 Deixa, que saiaõ de meus olhos fontes,  
 Qual o gelo, que corre das montanhas.

Aquelle, que alegrava os Orizontes  
 Dos nossos campos, por quem chora o Tejo,  
 Por quem se tornaõ tristes estes montes.

O virtuozo Heroe, cujo dezejo  
 Já mais cansou no amparo do indigente,  
 Tu não me enganas, fantasia ..... eu vejo !

Ah! implacavel Morte, cegamente  
 A sanguinoza fouce descarregas ,  
 No máo , no justo, em todos igualmente !

Tuas aras com sangue humano regas ,  
 Tú nos roubas JOZE' , nós o sentimos  
 Naquelle vida o golpe duro empregas.

Em vão de ti lembranças omittimos ,  
 Nunca de horrores farta , defabrida ;  
 Veloz nos segues, quanto mais fugimos.

Porém, se a nosso rogo endurecida ,  
 Cortas em flor as nossas esperanças ,  
 Tantas mortes fazendo n'uma vida !

Os extremos do nosso amor não cansas ,  
 Seu Grande, seu bom Nome memoravel ;  
 Mais que em marmor fará nossas lembranças.

Pois se as bellezas da virtude amavel  
O humano coração deixa encantado;  
Quanto merece hum PRINCIPE adoravel?

Qual impio coração d'ago forjado,  
Que Marpezio rochedo inda mais duro,  
Não fica em branda cera transformado?

Oh dia de terror! oh dia escuro!  
Sempre de nós chorado, em ti perdemos  
O modelio dos Principes mais puro!

Já mais, amados Luzos, gozaremos  
Aquella Alma Benigna, Affavel, Pia;  
Que para nosso bem prompta tivemos!

Com paternal amor, attentó ouvia  
Os clamores da mizera pobreza,  
A quem sempre constante soccorria.



No tormentozo golfo da grandeza  
Sabia conhecer Justo, e Prudente,  
Que todos são iguais por natureza.

Vós Luzitana, inconsolável gente,  
Contai, contai por mim os beneficios,  
Falle o pupillo, o mizero indigente.

Quantas vezes de infaustos precipicios,  
Elle vos libertou, calcando forte  
As Hidras infernaes d'infames vicios.

Se nos horridos Campos de Mayorte,  
Para desmantellar soberbos muros,  
Ligeiro não voou á dura morte;

Se os seus dias serenos, dias puros  
Não permitirão, que brandindo a espada,  
Assombro fosse dos Mortaes futuros:

( 9 )

Seguiu mais nobre , mais feliz estrada ;  
Foi a delicia de seu Povo amante ,  
Prenda do Céu , em nosso bem mandada.

Sabia conhecer , que hum bom Reinante  
Do seu Povo era Pai , quando era justo ,  
Arte que elle estudou sempre constante.

Aquella Arte feliz , de tanto custo ;  
Que fará immortal entre os vindouros  
MARIA , herdeira de JOZE' Augusto.

Aquella Arte feliz , cujos thezouros  
Possuia , o nosso PRINCIPE ditozo ,  
Que era de nosso bem altos agouros.

Inda a pezar do estudo rigorozo ,  
Temia governar quando pençava ,  
Quanto he d'um Reino o mando ardo , e custozo.

Desta

Desta forte mil vezes exclamava:

„ Se tanto encargo tem hum Magistrado ;

„ Que vidas tira , que fazendas dava.

„ Que obrigações não tem , quem destinado

„ Foi por supremo celestial decreto ,

„ Para ser Imperante , e Pai do Estado.

„ Idéas lizongueiras , vão projecto ,

„ Ambição de reinar , não me alucina :

„ Quanto deve hum bom Rei ser Justo , e Recto !

„ O Céu , o justo Céu , que me destina

„ Para reger meu Povo a vida exalte ,

„ De Minha Amada Mãe , Prudente , e Digna.

„ A sua Companhia me não falte ,

„ Ella póde ensinar-me ,, . . . assim dizia

Quem era em tudo da virtude esmalte.



Deste modo incansavel apprendia  
Aquella alma gentil, sempre propença  
Ao summo bem da Luza Monarquia.

Mas a funesta Lei, que não despença,  
Dos olhos nos levou, qual brando vento,  
Aquelle, que em fazer ditozos pença.

Quem do tremendo dia vive izento,  
Se a humilde choffa, se o palacio nobre,  
Teme da Parca o rosto macilento !

Só a bella Virtude, que hoje cobre,  
De gloria as cinzas do Varão, que canto,  
Póde fazer feliz o rico, e o pobre.

A Purpura Sagrada, o Regio Manto,  
Na fatal hora, como o burel rude,  
Servem de imagens de funesto espanto !

Muito

Muito embora o guerreiro idéa estude  
De fazer-se immortal, que tudo he nada;  
Tudo he no Mundo vaó sem a Virtude.

Ah! Magestoso Heroe, tu que exaltada  
Vez tua gloria pelo Deos terrivel,  
Na Campina de estrellas matizada.

Dize ( se por ventura te he possivel,  
Nossos rogos ouvir puros ardentes,  
Lá onde tudo he gloria inextinguivel.)

De que serviraõ tantos ascendentes;  
Ante o Deos das Vinganças, que empunharaõ  
No Trono, os Sçetros d'ouro refulgentes.

A grandeza, que em dote te deixaraõ,  
Poder, Coroa, mando, ás mãos da morte;  
No momento fatal, se espedaçaraõ.

( 13 )

Só a santa virtude, escudo forte  
Contra o tempo, te fez em premio digno;  
Heroe sublimé da celeste Corte.

Mas nós, que no desterro peregrino,  
Sem ti ficamos, lugrebes gemidos  
Aos Ceos espalharemos de contino.

Os nossos rogos ternamente erguidos,  
Appresenta por nós ao Deos clemente;  
A fim de que melhor sejam ouvidos.

De joelhos curvada a Luza gente,  
Alçando as mãos, os olhos razos d'agua;  
Falla movida pela dôr pungente.

„ Supremo Deos, que vês a nossa fraga;  
„ Conservai-nos a vida precioza  
„ Da Rainha, a quem cerca dôr, e magoa.

Dai



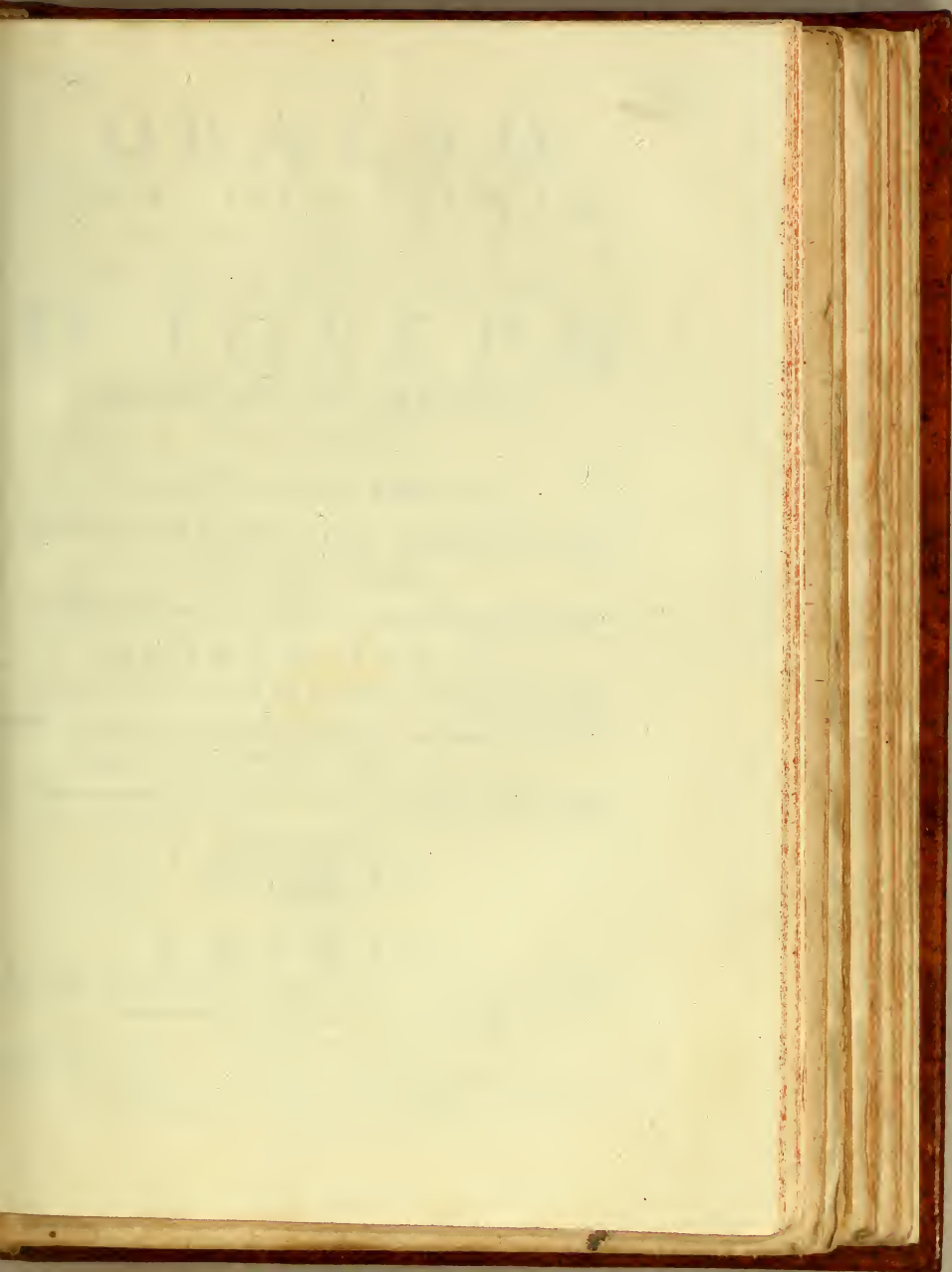
„ Dai conforto á Princeza lacrimoza,  
„ Aquella mulher forte, em cujo peito,  
„ Habita huma Alma Juſta, e Virtuoza.

„ De João caro ( imitador perfeito  
„ Da Mãi Augusta ) dai-nos ſucceſſores,  
„ Por quem Portugal viva ſatisfeito.

„ E tu caro JOZE', que nos verdores,  
„ Voaſte ao Templo da immortal Memoria;  
„ Em paz deſcança, junto aos teus Maiores.

„ De Pais a filhos vivirá a hiſtoria,  
„ De quantos bens fizefte á humanidade  
„ Serà teu nome igual à tua Gloria :  
„ E qual foi teu amor noſſa Saudade.

F I M.



05-93



OR A Ç A Õ  
 CONSOLATORIA;  
 QUE NA SENSIVEL MORTE  
 DO SERENISSIMO SENHOR  
 D. J O S E P H  
 PRINCIPE DO BRASIL

OFFEREC E

AO EX.<sup>MO</sup>, E R.<sup>MO</sup> SENHOR

D. Fr. MANOEL DO CENACULO  
 VILLAS BOAS;

*Bispo de Béja, do Conselho de Sua Magestade, &c.*

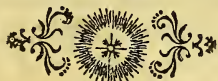
J O S E P H M A Z Z A,

Musico Instrumentista da Camara de Sua Magestade.

---

*Tu melioribus annis  
 Deferis? ah! aetius dicere plura vetat.*

---

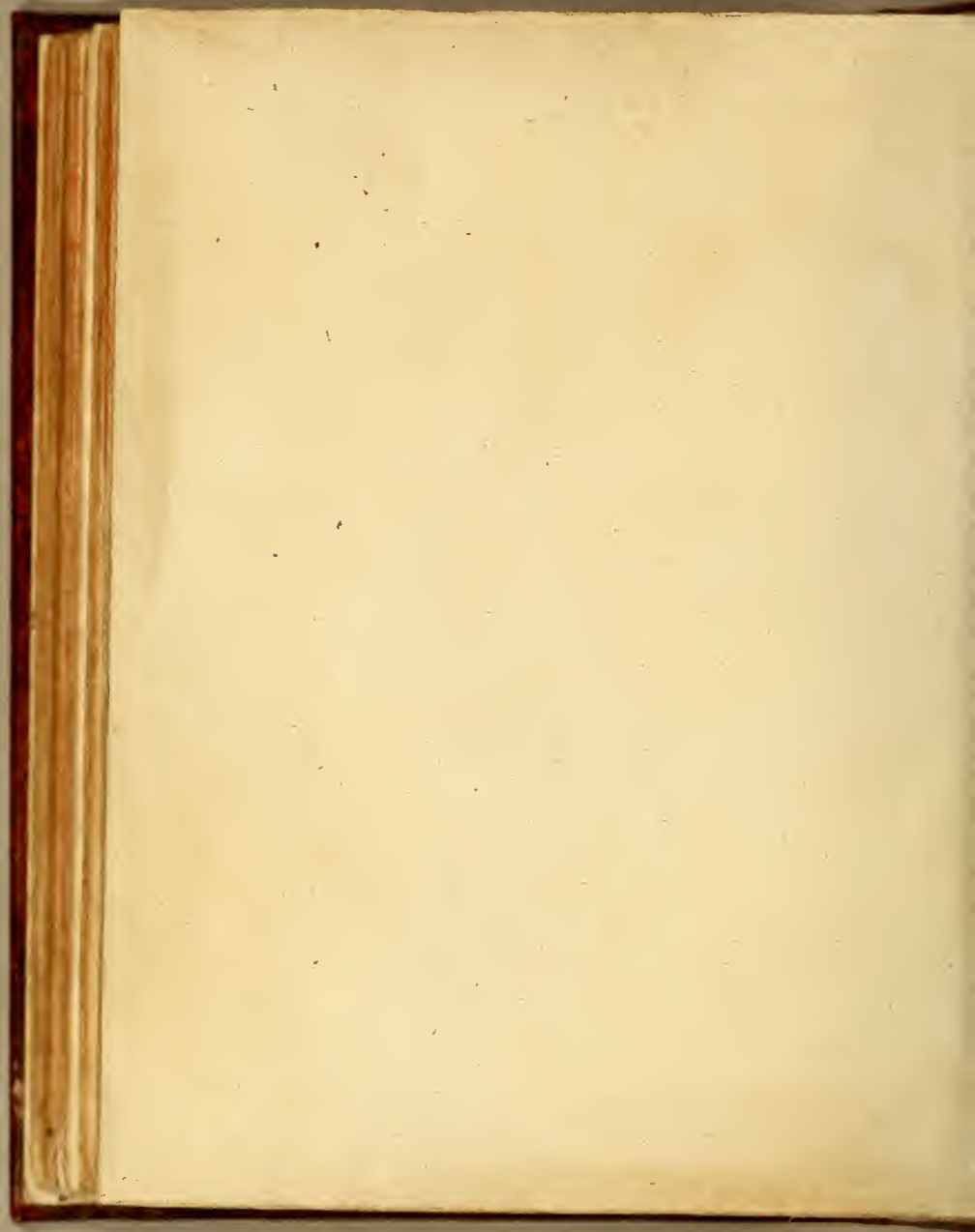


L I S B O A

Na Offic. Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXVIII.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre  
 o Exame, e Censura dos Livros.*



C788  
S255d









